

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Ministro comenta situação nas «Letras»

Só um em cada três alunos encontrarão vaga no ensino

O ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, disse ontem que apenas um em cada três alunos das Faculdades de Letras poderão anualmente encontrar emprego como professores.

«A relação entre o número de necessidades que temos nos ensinos Preparatório e Secundário para os próximos seis anos e o número dos alunos das faculdades de Letras é de um para três», acrescentou João de Deus Pinheiro, em entrevista concedida à agência LUSA.

Os professores com vínculo ao ministério e que leccionam há mais de 15 anos vão ser profissionalizados automaticamente, revelou o ministro que disse estar prevista para breve legislação sobre essa matéria.

Acentuou ser impensável «inventar vagas que não existem e contratar professores que não são necessários ao sistema» e defendeu que o segundo ano do Curso de Formação de Professores pós-licenciatura passe a ter um número de alunos limitado «de acordo com as vagas previstas para cada ano».

Relativamente ao primeiro ano daquela especialização, o responsável pelo Ministério da Educação defendeu que deverá ser frequentado pelo número de alunos que as faculdades en-

tenderem, em função do pessoal docente qualificado disponível.

João de Deus Pinheiro recordou que os cursos de Letras não são expressamente para a formação de professores e que as universidades devem encontrar outras saídas profissionais para os alunos.

«O papel do ministério é verificar as propostas que lhe chegam das faculdades sobre novos cursos são financeiramente viáveis e se têm a qualidade julgada desejável», acrescentou.

«Não será por razões de estrangulamento financeiro que esse problema ficará por solucionar», salientou.

João de Deus Pinheiro considerou «deslocada» a pretensão da Comissão Paritária das Faculdades de Letras de o ministério realizar até final de Março um levantamento do mercado de trabalho para os licenciados.

«Os conceitos científicos podem pedir os estudos que quiserem, mas não é da sua competência referir prazos», disse, acrescentando que o Ministério da Educação «não cumpre ordens dos estudantes nem dos conselhos científicos».

Referindo-se depois ao facto de os estudantes o acusarem de se furtar ao diálogo, o ministro afirmou não ter recebido uma delegação dos estudantes «porque não havia nada a tratar».

João de Deus Pinheiro em entrevista à Lusa

«Em cada três alunos de Letras só um por ano encontra emprego como professor»

«Apenas um em cada três alunos das Faculdades de Letras poderá anualmente encontrar emprego como professor», afirmou o ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, em entrevista concedida à agência Lusa.

Segundo aquele membro do Executivo, «a relação entre o número de necessidades que temos no Ensino Preparatório e Secundário para os próximos seis anos e o número dos alunos das Faculdades de Letras é de um para três».

Os professores com vínculo ao ministério e que leccionam há mais de 15 anos vão ser profissionalizados automaticamente, revelou o ministro que disse estar prevista para breve legislação

sobre essa matéria.

Acentuou ser impensável «inventar vagas que não existem e contratar professores que não são necessários ao sistema» e defendeu que o segundo ano do Curso de Formação de Professores pós-licenciatura passe a ter um número de alunos limitado «de acordo com as vagas previstas para cada ano».

Relativamente ao primeiro ano daquela especialização, o responsável pelo Ministério da Educação defendeu que deverá ser frequentado pelo número de alunos que as faculdades entenderem, em função do pessoal docente qualificado disponível.

João de Deus Pinheiro recordou que os cursos de Letras não são expressamente para a forma-

ção de professores e que as Universidades devem encontrar outras saídas profissionais para os alunos.

«O papel do Ministério é verificar as propostas que lhe chegam das faculdades sobre novos cursos são financeiramente viáveis e se têm a qualidade julgada desejável», acrescentou. «Não será por razões de estrangulamento financeiro que esse problema ficará por solucionar».

Referindo-se ao facto dos estudantes o acusarem de se furtar ao diálogo, o ministro afirmou não ter recebido uma delegação dos estudantes (o que originou em Letras dois dias de greve «porque não havia nada a tratar».

ENTREVISTA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO — O ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, disse que apenas um em cada três alunos das Faculdades de Letras poderão anualmente encontrar emprego como professores. A relação entre o número de necessidades que temos no Ensino Preparatório e Secundário para os próximos seis anos e o número dos alunos das Faculdades de Letras é de um para três», acrescentou o ministro em entrevista concedida à Agência Lusa.

CAPITAL P.40

Minicentro de trabalho diferenciado

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

